

REVISÃO DO GÊNERO *Discocephala* LAPORTE (HETEROPTERA, PENTATOMIDAE, DISCOCEPHALINAE).

Miriam Becker¹ e Jocélia Grazia¹

ABSTRACT

A review of the genus *Discocephala* Laporte (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae).

The neotropical genus *Discocephala* Laporte, 1832 is redescribed and related to allied genera. The type species *D. marmorea* Laporte, 1832 and *D. deplanata* Walker, 1867 are redescribed and figured. *D. luteicornis* Walker, 1867 is transferred to *Ischnopelta* Stal, 1868. A new species from northeastern Brazil is described. The study of the genitalia for both sexes, when available, is included. KEYWORDS: *Discocephala*; redescritions and illustrations; new species; Discocephalinae.

RESUMO

Discocephala Laporte, 1832 é redescrito e relacionado aos gêneros afins. *D. marmorea* Laporte, 1832, espécie-tipo e *D. deplanata* Walker, 1867 são redescritas e ilustradas. *D. luteicornis* Walker, 1867 é transferida para o gênero *Ischnopelta* Stal, 1868 e uma nova espécie, do nordeste do Brasil é descrita. O estudo da genitália de ambos os sexos, quando disponível, foi aqui incluído. PALAVRAS-CHAVE: *Discocephala*; redescrções e ilustrações; nova espécie; Discocephalinae.

INTRODUÇÃO

O gênero *Discocephala* foi descrito por LAPORTE (1832) para *D. marmorea*, também de sua autoria, precedente do Brasil.

Recebido em 31/08/91

¹ Departamento de Zoologia, UFRGS, Av. Paulo Gama s/nº 90046-900 Porto Alegre RS, Brasil. Bolsistas do CNPq.

BURMEISTER (1835) transferiu *D. marmorea* para o gênero *Sciocoris*.

SPINOLA (1837) desconhecendo ou não concordando com BURMEISTER (1835) manteve *Discocephala* como gênero válido, redescovendo-o, bem como a espécie-tipo.

AMYOT & SERVILLE (1843) redescreveram *Discocephala*, sua espécie-tipo, e ampliaram o gênero com a transferência de *Cydnus umbraculatus* Fabricius, 1803 do gênero *Sciocoris* para *Discocephala*.

HERRICH-SCHAEFFER (1844) redescreveu *Discocephala*, *D. marmorea* e uma nova espécie *D. humilis*, procedente da Colômbia.

FIEBER (1851) redescreveu o gênero propondo dois grupos de espécies quanto à forma da cabeça e do pronoto; no grupo "B", caracterizado por ter a cabeça mais larga do que longa e os ângulos umerais pouco desenvolvidos, incluiu *D. marmorea*, além de outras espécies.

DALLAS (1851) incluiu *Discocephala* com mais 8 gêneros, na família *Sciocoridae*, diagnosticando-o.

STAL (1860) no tratamento do gênero *Discocephala* incluiu *D. marmorea* e descreveu 3 novas espécies.

WALKER (1867) descreveu dez novas espécies de *Discocephala*, entre estas *D. deplanata* e *D. luteicornis*, ambas da região amazônica.

STAL (1867) incluiu *Discocephala* em sua chave de gêneros, aproximando-o de *Phoecia* Stal, 1862.

STAL (1868) desmembrou *Discocephala* em três subgêneros e transferiu *Platycarenum* Fieber, 1861 para este grupo, com base nas espécies que ele então conhecia, mantendo apenas *D. marmorea* no subgênero tipo.

STAL (1872) ampliou o estudo do gênero, porém manteve monotípico o subgênero *Discocephala*; as espécies de WALKER (1867) não foram consideradas neste artigo, bem como não haviam sido em STAL (1868).

LETHIERRY & SEVERIN (1893) catalogaram 24 espécies para o gênero *Discocephala*, sem distribuí-las nos subgêneros propostos por STAL (1868), tendo incluído em sua listagem *D. marmorea*, *D. deplanata* e *D. luteicornis*.

KIRKALDY (1909) elevou a gênero os subgêneros propostos por STAL (1868) e relacionou para o gênero *Discocephala* as espécies *D. marmorea* (esta tendo como sinônimo junior *D. deplanata* var *B* Walker, 1867) e *D. deplanata*; considerou oito espécies em "posição duvidosa", entre estas *D. luteicornis*. Destas últimas, sete foram tratadas por RUCKES (1966) que transferiu-as para outros gêneros ou sinonimizou-as a outras espécies, permanecendo em posição duvidosa apenas *D. luteicornis*.

BECKER (1977) reconheceu, entre os discocefalíneos um grupo de 14 gêneros que inclui *Discocephala*, tendo como caráter mais óbvio a largura da cabeça entre os olhos maior que o comprimento mediano. Esta característica levou ROLSTON (1990) a denominá-los "broadheaded discocephalines", tendo apresentado uma chave para estes gêneros, aos quais adicionou *Placidocoris* Ruckes, e sinonimizou *Beroaldus* Distant 1889, a *Phoeacia*. ROLSTON (1990) no breve tratamento que deu a *Discocephala*, lista como espécies *D. marmorea*, *D. deplanata* e *D. luteicornis*.

Neste trabalho são redescritos o gênero e as espécies *D. marmorea* e *D. deplanata*; o exame do material tipo de *D. luteicornis* revelou pertencer ao gênero *Ischnopelta* Stal, 1868 cuja revisão encontra-se em andamento; uma nova espécie *D. carvalhoi*, procedente do nordeste brasileiro é aqui descrita.

As medidas estão expressas em milímetros e correspondem à média e amplitude de 10 exemplares para *D. marmorea*, 2 exemplares para a espécie nova e o holótipo de *D. deplanata*.

A genitália foi tratada com KOH 10% à quente, diafazizada em fenol e corada em Vermelho Congo. Seguiu-se DUPUIS (1970) na nomenclatura das peças da genitália.

As siglas das coleções estudadas são: DZPR - Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba PR, DZRS - Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre RS, IOC - Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro RJ, MCN - Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre RS, MN - Museu Nacional, Rio de Janeiro RJ, MZSP - Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo SP, NHM - The National History Museum, Londres, Inglaterra, NMNH - The National Museum of Natural History, Washington D. C., Estados Unidos. Ainda, examinamos exemplares de antigas coleções, tais como: a Coleção da Escola Nacional de Agronomia (ENA) do Serviço de Defesa Sanitária Vegetal (DSV) e do Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Centro-Sul (IPEACS), situadas no Rio de Janeiro, que hoje estão desativadas; e, ainda, a coleção Costa Lima (CCL) que hoje encontra-se depositada na Fundação Instituto Oswaldo Cruz.

Discocephala Laporte, 1832

Discocephala Laporte, 1832: 55,57; Spinola, 1837: 278; Amyot & Serville, 1843: 122; Herrich-Schäffer, 1844: 38-39; Fieber, 1851: 452-453; Dallas, 1851: 131,146; Stal, 1867: 499; Stal, 1868: 17-18; Stal, 1872: 5-6; Lethierry & Severin, 1893: 83-84; Kirkaldy, 1909: 214; Rolston, 1990: 15,24.

Sciocoris, Burmeister, 1835: 372.

Espécie-tipo: *Discocephala marmorea* Laporte, 1832, por monotipia.

Diagnose: Pronoto subretangular, margem anterior tão larga quanto a cabeça na base, incluindo os olhos. Margens externas das jugas uniformemente convexas, não sinuadas diante dos olhos.

Terceiro artículo antenal maior que o 2º. Escutelo alcançando o 6º segmento do conexivo, não atingindo o ápice do abdome; lobo pósfrenal pouco mais estreito e pouco mais longo que o lobo parafrenal.

Forma ovalada, alongada, de tamanho médio a grande, moderadamente convexos dorsalmente, achatados ventralmente. Cobertos por fina e densa pontuação na superfície dorsal; superfície ventral com pontuações maiores, menos concentradas, além de manchas.

Cabeça plana, moderadamente declivente, com margem anterior de contorno semi-circular, não sinuada diante dos olhos; base da cabeça, incluindo os olhos, tão larga quanto a margem anterior do pronoto; olhos subproeminentes, dispostos diagonalmente. Comprimento da cabeça menor que o comprimento do pronoto; largura da cabeça ao nível dos olhos com 2 vezes e $1/4$ de seu comprimento. Búculas pouco desenvolvidas, amplamente divergentes em direção posterior. Antenas com 5 artículos, 3º artículo maior que o 2º. Rostro alcançando as coxas posteriores; segmento I atingindo as prócoxas (exceto em *D. deplanata*) segmento II levemente arqueado, maior que o III e IV reunidos, segmento IV com cerca de $2/3$ do comprimento do III.

Pronoto subretangular; ângulos ântero-laterais projetados ou não em minúsculo dente; margens ântero-laterais estreitamente carenadas; margem anterior muito rasamente côncava medianamente, subcalosa ou não, atrás dela um raso sulco transversal; margens póstero-laterais muito fracamente sinuadas e margem posterior sub-retilínea; $1/3$ anterior do pronoto separado dos $2/3$ posteriores por um raso sulco transversal (inconspícuo em *D. deplanata*) úmeros moderadamente túmidos.

Escutelo relativamente longo, porém não alcançando o ápice do abdome, quase uniformemente convexo; freno quase atingindo o meio do escutelo; ápice arredondado ou triangular.

Hemiélitros: ângulos póstero-laterais do cório atingindo ou pouco ultrapassando a margem posterior do 6º segmento, arredondados ou subtruncados (variação intra-específica); membrana com 5 a 6 nervuras longitudinais, alcançando ou pouco ultrapassando o ápice do abdome (variação intra-específica); sutura da membrana moderadamente sinuada ou retilínea, aparentemente variável intra-especificamente.

Conexivo moderadamente exposto; ângulos póstero-laterais subagudos, retilíneos; no 7º segmento os esternitos, são truncados, (em *D. deplanata* além dos esternitos, os tergitos apresentam-se truncados).

Mesosterno moderadamente túmido, de cada lado, destituído de carena mediana; xifo bem desenvolvido, com margens elevadas. Metasterno plano, hexagonal ou sub-pentagonal (a margem posterior em *D. deplanata* é muito estreita); margem posterior mais estreita que a anterior; margens póstero-laterais, em torno das metacoxas, nitidamente côncavas e elevadas.

Mesocoxas e metacoxas mutuamente equidistantes. Peritrema ostiolar espatulado; ostíolo odorífero situado pouco além do primeiro 1/3 da largura da metapleura, amplo, de contorno elipsoidal, continuado por um sulco raso até o ápice do peritrema, que atinge o segundo 1/3 da largura da metapleura. Área evaporatória metapleural ampla, ausente em estreitas faixas, uma posterior e outra látero-externa na metapleura; área evaporatória mesopleural ocupando cerca da metade posterior do pleurito, junto às mesocoxas e ampliando-se progressivamente em direção às margens laterais.

Pernas curtas; fêmures subclavados; tíbias dorsalmente aplainadas, com margens laterais levemente elevadas, as do par anterior um pouco dilatadas.

Abdome inconspicuamente sulcado longitudinalmente; margem basal do 7º esternito no macho, projetado em direção anterior, atingindo uma linha imaginária transversal que passa pelo meio do segmento V do conexivo, determinando um comprimento mediano quase igual a 2 vezes o comprimento nas margens.

Genitália: Aparelho articular amplo, no conjunto mais largo que a *Phallotheca* quando observado em vista dorsal e ventral. Conetivos dorsais curtos; *Processus capitati* muito desenvolvidos. *Phallotheca* abrindo-se no lado dorsal. Laterotergitos 8 no conjunto formando linha quase reta ou apenas suavemente curva junto ao segmento VII. Laterotergitos 9 não ultrapassando a margem posterior dos laterotergitos 8. Gonocoxitos 8 deixando a descoberto, ou não, o ápice dos gonocoxitos 9.

Distribuição: Brasil (Região Amazônica, Nordeste e Sudeste).

Discussão: Conforme discutido por BECKER (1977) *Colpocarena* Stal, 1868 e *Discocephala* são gêneros próximos. O presente estudo da genitália em *Discocephala* permite confirmar aquela proposta. Dentre o grupo de 14 gêneros a que pertencem, um estudo da genitália com detalhamento comparável ao presente é encontrado somente para *Colpocarena* (BECKER, 1977) e *Lineostethus* Ruckes, 1966 (HILDEBRAND & BECKER, 1982). Uma expansão da comparação de *Discocephala* com os demais gêneros deverá ser feita após a conclusão de trabalho em andamento, (do primeiro autor), sobre a genitália de ambos os sexos naqueles gêneros. Em *Discocephala* e *Colpocarena* o pigóforo é relativamente simples. O *proctiger* é em placa ou escudo encobrendo grande parte dos parâmeros que são em haste estreita e se encontram atrás do *proctiger*. O *phallus* segue o mesmo padrão nos dois gêneros: as placas basais são volumosas, os *processus capitati* são muito desenvolvidos, a *phallotheca* é globosa e sua abertura distal está no lado dorsal. Na genitália da fêmea, aproximam-se especialmente nas vias genitais ectodérmicas: o *ductus receptaculi* apresenta características peculiares nos dois gêneros tais como diâmetro extremamente fino, dilatação abrupta junto à crista anular anterior e formação de estrutura em funil na extremidade anterior da área vesicular. Ainda, a *capsula seminalis* apresenta três grandes projeções, de tamanho distinto e o espessamento da íntima vaginal

é uma estrutura em dedo de luva. *Discocephala* difere de *Colpocarena* por ter os laterotergitos 8 individualizados e os gonocoxitos e gonapófises do nono segmento identificáveis.

Discocephala marmorea Laporte, 1832
(Figs. 1, 2, 5-10, 13)

Discocephala marmorea Laporte, 1832: 57; Spinola, 1837: 278-279; Amyot & Serville, 1843: 123; Herrich-Schäffer, 1844: 40, f. 717; Fieber, 1851: 455-456; Dallas, 1851: 146; Stal, 1860: 14; Walker, 1867: 183; Stal, 1868: 17; 1872: 5; Distant, 1887: 59; Lethierry & Severin, 1893: 84; Kirkaldy, 1909: 215.

Tipo: não localizado.
Localidade Tipo: Brasil

Macho. Medidas: Comprimento total 10,16 (9,1-11,23); largura abdominal ao nível do 4º segmento 5,74 (5,33-6,15); comprimento da cabeça 1,3 (1,14-1,47); largura da cabeça ao nível dos olhos 4,38 (4,01-4,75); distância interocular 3,4 (3,11-3,69); distância interocelar 1,14 (0,98-1,31); distância olho-ocelo 1,06 (0,98-1,14); comprimento dos artículos antenais I 0,53 (0,49-0,57), II 0,85 (0,73-0,98), III 1,22 (1,14-1,31), IV 1,27 (1,23-1,31), V 1,31 (1,23-1,39); largura anterior do pronoto 4,3 (3,85-4,75); largura umeral 5,4 (4,83-5,98); comprimento do pronoto 2,29 (2,05-2,54); comprimento do escutelo 4,71 (4,26-5,16); largura do escutelo na base 3,52 (3,11-3,93); largura pós-frenal 2,13 (1,8-2,46); comprimento pós-frenal 2,04 (1,88-2,21).

Maior que as demais espécies. Cabeça coberta por pontuações ferrugíneas, irregularmente distribuídas porém formando uma fileira que acompanha a margem interna das jugas e se continua em direção à base da cabeça; ocelos circundados por pontuações escuras e externamente a eles uma área circular destituída de pontuações. Distância entre os ocelos maior ou igual a distância entre ocelo ao olho. Antenas com o 1º artículo geralmente encoberto pela cabeça; quarto artículo menor, igual ou maior que o terceiro, este sempre maior que o 2º; coloração dos artículos antenais predominantemente ferrugínea, com as articulações claras; 5º artículo com 1/3 basal claro.

Pronoto com comprimento quase igual a uma vez e meia o comprimento da cabeça. Ângulos ântero-laterais projetados em minúsculo dente, margens ântero-laterais desde retilíneas até muito levemente côncavas. Pontuações ferrugíneas mais escuras sobre os 2/3 posteriores do pronoto, sugerindo bandas longitudinais divergentes.

Escutelo alcançando uma linha imaginária transversal que passa pelo meio da margem interna do 6º segmento do conexivo; nas margens laterais, junto ao ápice do freno, um agrupamento de pontuações ferrugíneas mais escuras. Em alguns exemplares, também estão presentes agrupamentos de pontuações mais escuras junto a margem basal do escutelo, em número de 4; ângulos basais subcalosos e destituídos de pontuações.

Hemiélitros com uma linha de pontuações externa à veia radial; demais pontuações também formando agrupamentos, mais ou menos circulares, notados principalmente no exocório, irregularmente distribuídos. No ápice da veia radial uma pequena área circular destituída de pontuações.

Pontuações do conexivo mais escuras e concentradas em faixas transversais, junto às margens anterior e posterior de cada segmento.

Ápice dos fêmures, tíbias e tarsos com manchas ferrugíneas arredondadas.

Superfície ventral do abdome quase inteiramente coberta por pontuações ferrugíneas, pouco maiores que as da superfície dorsal. Em alguns exemplares, uma faixa mediana, do 3º ao 6º segmento, destituída de pontuações.

Genitália. Pigóforo quadrangular (Figs. 5 e 6). *Proctiger* (X segmento) em escudo quase cordiforme; XI segmento abrindo distalmente. Bordo dorsal do pigóforo recortado em amplo "U" aberto, com uma pequena projeção de cada lado da base do *proctiger*. Taça genital ampla, profundamente escavada sobre o bordo dorsal. Parâmeros longos, constituídos de uma haste simples, alongada, terço distal pouco mais ampliado e provido de carenas na superfície ventral; em posição de repouso somente 1/5 distal visível atrás do *proctiger*, ângulos posteriores internos contíguos (Figs. 5, X, BD, Par). Bordo ventral do pigóforo profundamente deprimido na porção mediana, resultando uma área côncava cuja margem posterior encosta nos parâmeros. Ao lado da região côncava, o bordo ventral forma 1+1 processos em dedo destacado somente na extremidade, esta voltada para o lado externo (Fig. 6, BV, PrBV). Entre a saliência e o ângulo posterior do pigóforo, um recorte em "v". Cerdas fulvas presentes em densa fileira acompanhando os terços laterais do bordo dorsal do pigóforo, sobre o bordo ventral, especialmente nos processos, e sobre o *proctiger* (Figs. 5 e 6).

Phallus: Placas basais do aparelho articular mais largas que a *phallotheca* (Figs. 7 e 8, PlB; conetivos dorsais curtíssimos, *processus capitati* muito desenvolvidos (Figs. 7 e 8, CD, PC). *Phallotheca* ovóide, com eixo longitudinal quase perpendicular ao eixo longitudinal do aparelho articular, afinando-se em direção dorsal onde está sua abertura distal; *phallotheca* com um par de processos protuberantes no ponto de articulação com as placas basais (Figs. 7 e 9, Ph, PrPh) e um estreito sulco que parte da abertura basal, no lado direito, e continua em direção à abertura distal, sobre o lado esquerdo, afinando-se progressivamente. Vésica em grosso tubo esclerotizado, curvado em direção dorsal.

Conjunctiva em manga, envolvendo os 2/3 basais da vésica, formando um lábio livre de bordo sinuado após a curvatura desta última (Figs. 7, 8 e 9, Cj, GS, V).

Fêmea. Medidas: Comprimento total 10,65(10,08-11,23); largura abdominal ao nível do 4º segmento 6,27(5,98-6,56); comprimento da cabeça 1,43(1,23-1,64); largura da cabeça ao nível dos olhos 4,83(4,51-5,16); distância interocular 3,73(3,36-4,1); distância interocelar 1,22(1,06-1,39); distância olho-ocelo 1,06(0,98-1,14); comprimento dos artículos antenais I 0,57, II 0,98(0,9-1,06), III 1,3(1,14-1,47), IV 1,31(1,23-1,39), V 1,43(1,39-1,47); largura anterior do pronoto 4,67(4,26-5,08); largura umeral 6,02(5,57-6,47); comprimento do pronoto 2,49(2,37-2,62); comprimento do ecutelo 5,37(5,0-5,74); largura do ecutelo na base 4,01(3,69-4,34); largura pós-frenal 2,49(2,29-2,7); comprimento pós-frenal 2,25(1,96-2,54).

Genitália. Bordos suturais dos gonocoxitos 8 divergentes, contínuos pelo menos no 1/3 basal e bordos laterais externos convergentes, resultando cada um deles numa placa de contorno triangular com ápice arredondado. Os gonocoxitos 8 encobrem mais da metade basal dos laterotergitos 9 e deixam a descoberto a área espessada dos gonocoxitos 9 bem como o ápice das gonapófises 8 (*triangulum*). Laterotergitos 9 não atingem a margem posterior da banda que une os laterotergitos 8 (Fig. 10, G8, Gc8, Gc9, La8, La9). Gonocoxitos 9 com um par de protuberâncias em abas espessadas em semicírculo que avançam sobre o X segmento e continuando-se em braços estreitos e divergentes (Fig. 13, Gc9). Vias genitais ectodérmicas: espessamento da íntima vaginal que envolve a extremidade anterior do *ductus receptaculi* em dedo de luva duas vezes mais longo do que largo; na sua base um espessamento adicional da íntima vaginal em forma de armação de óculos, cujas "lentes" correspondem às *Chitinellipsen* (Fig. 13, EIV1, EIV2, Ch). *Ductus receptaculi* na região posterior à área vesicular fortemente dilatado no 1/5 distal, atingindo diâmetro igual ou maior que a *pars intermedialis*. Os 4/5 restantes de diâmetro notavelmente fino, assim como no trecho que forma a parede mais interna da região vesicular e, entre esta e o *orificium receptaculi*. Parede externa da área vesicular formando proximalmente um funil mais esclerotizado que as demais regiões. Áreas do *ductus* anterior e posterior à área vesicular de comprimento aproximadamente igual (Fig. 13, DR, PI, OR). *Pars intermedialis* estreitada em pescoço junto à crista anular anterior. *Capsula seminalis* com três projeções, uma delas voltada para fora, recurva, as outras duas voltadas para a *pars intermedialis* (Fig. 13, PI, CAA, CS).

Material. BRASIL: 1 fêmea, s/ dados, *Discocephala marmorea* (ex-CCL, IOC). Minas Gerais: Caraça, 1 fêmea, 23-26.XI.1960, U.R. Martins (MZSP); Viçosa, 1 macho, 1944, Carvalho (MCN nº 1680). Rio de Janeiro: Niterói, 1 macho, G. de Entom. Esc. Sup. Agron. 6393 (DZRS); 1 macho, Inst. Oswaldo Cruz 984 *Discocephala marmorea* Lap. (ex-CCL, IOC); S. Salvador, Rio de Janeiro, 1 macho, 10.X.1940, M.V. Curvo (ex-ENA, DZRS); Tijuca, Rio de Janeiro, 13.IV.1943, R. Fraga (ex-ENA, DZRS); Tijuca, Rio de Janeiro, 1 fêmea, IV.1943, E. Santos (ex-ENA, DZRS); Flamengo, Rio de Janeiro, 1 macho, 20. III.1944, Oiticica (ex-ENA, DZRS); Ladeira do Ascurra, Rio de Janeiro, 1 fêmea, 15.VIII.1940, V. Picorelli (ex-ENA, DZRS); Palmeiras, Rio de Janeiro, 1 macho, 7-11.VI.1940, Lopes (IOC); Manquinhos, Rio de Janeiro, 1 macho, VIII.1961, J. Juberg (IOC);

Guaratiba, Rio de Janeiro, 1 macho e 1 fêmea, 19.III.1934, Aristóteles Silva (ex-DSV 3956, DZRS); A. Ferreas, Rio de Janeiro, 1 fêmea, 25.X.1935, Aristóteles Silva (ex-ENA, DZRS); Corcovado, Rio de Janeiro, 1 fêmea, 15.IX.1961, J.S.Moure Alvarenga e Seabra (UFPR); Corcovado, Rio de Janeiro, 1 macho, II.1961, Alvarenga (UFPR); Corcovado, Rio de Janeiro, 4 fêmeas, 25.XI.1952, Zajciv, *Discocephala marmorea* Lap. det. H. Huckes 1961 (MN); Botafogo, Rio de Janeiro, 1 macho, IX.1962, M. Alvarenga (UFPR); Horto Florestal, Rio de Janeiro, 1 fêmea, 28.III.1932, Aristoteles Silva (ex-DSV, MN); Rio de Janeiro, 1 fêmea, VIII.1943, Wygodzinsky (ex-IPEACS, DZRS); Rio de Janeiro, 1 fêmea, 2.II.1947, P. Wygodzinsky (NMNH); Rio de Janeiro, 1 fêmea, XII.1931, H.S.L. (ex-CCL, IOC); Rio de Janeiro, 1 macho, D. Mendes (ex-IPEACS, DZRS); Jussaral, Angra dos Reis, 1 fêmea, XII.1924, Travassos & Oiticica F^o, J. Lins (ex-CCL, IOC). São Paulo: Guaianazes, São Paulo, 1 macho, II.1950, M. Carrera (MCN nº 1682). Paraná: Olaria, Ponta Grossa, 1 fêmea, 17.I.1946, G. Chuva (UFPR).

Discocephala depalanata Walker, 1867
(Figs. 3 e 11)

Discocephala depalanata Walker, 1867: 185; Lethierry & Severin, 1893: 84; Kirkaldy, 1909: 214.

Tipo: Holótipo fêmea (depositado no The Natural History Museum, Londres; examinado)

Localidade tipo: "Tapayos" (Tapajós, Amazonas, Brasil)

Fêmea. Medidas: Comprimento total 8,2; largura abdominal ao nível do 4º segmento 4,67; comprimento da cabeça 1,06; largura da cabeça ao nível dos olhos 3,77; distância interocular 2,7; distância interocelar 0,9; distância olho-ocelo 0,73; comprimento dos artigos antenais I 0,49 (os demais faltam); largura anterior do pronoto 3,69; largura umeral 4,83; comprimento do pronoto 1,8; comprimento do escutelo 4,59; largura do escutelo na base 3,28; largura pós-frenal 2,13; comprimento pós-frenal 2,37. Esta espécie é a menor do gênero, distinguindo-se das demais pela forma da cabeça e do pronoto. Além dos caracteres apontados por WALKER (1867) destaca-se o que segue.

Margem anterior da cabeça, desde os olhos, de contorno semi-elíptico (Fig.3). Distribuição das pontuações segue o padrão das outras espécies; por sua cor lútea, as margens anterior e posterior da cabeça, que são escurecidas nas três espécies, ficam bem destacadas nesta.

Pronoto com margem anterior subcalosa, lútea, e imediatamente atrás uma linha de pontuações ferrugíneas dispostas num raso sulco transversal que ocupa o 1/3 médio do pronoto. Ângulos ântero-laterais destituídos de minúsculo dente; margens ântero-laterais retilíneas. Demais pontuações ferrugíneas do pronoto dispostas em linhas transversais interrompidas, de aspecto vermicular, sugerindo sobre os úmeros uma vaga rugosidade.

Escutelo pouco mais longo do que nas demais espécies, atingindo uma linha imaginária transversal que passa quase junto aos ângulos pôstero-laterais do 6º segmento do conexivo. Disco do escutelo com pontuações ferrugíneas dispostas como no pronoto, porém maiores; restante do escutelo com uma densa pontuação irregularmente distribuída não formando agrupamentos de pontuações mais escuras junto ao ápice do freno.

Hemiélitro com linha de pontuações ferrugíneas ao longo da veia radial alcançando a sutura da membrana.

Pontuações do conexivo e pernas como nas demais espécies.

Ângulos pôstero-laterais do 7º segmento do conexivo truncados, terminando em minúsculo espinho de orientação posterior.

Superfície ventral do abdome quase inteiramente coberta por pontuações, exceto numa estreita faixa mediana, do 3º ao 5º segmento.

Genitália. Bordos suturais do gonocoxitos 8 carenados, justapostos e paralelos em toda sua extensão: margem posterior moderadamente escavada de cada lado dos ângulos suturais; ângulos pôstero-laterais projetados em lobos que encobrem os ângulos externos dos laterotergitos 9 e se estendem sobre os laterotergitos 8. Ápice dos laterotergitos 9 atingindo a margem posterior da banda que une os laterotergitos 8 (Fig. 11). Vias genitais ectodérmicas não examinadas.

Material. Holótipo fêmea, com as seguintes etiquetas: (a) Syn-type (b) BRIT. MUS. TYPE Nº HEM 658 (c) *Discocephala deplanata* (d) 54 18/Tapajos (e) Type (NHM).

Discocephala carvalhoi, sp. n.
(Figs. 4 e 12)

Fêmea. Medidas: Comprimento total 9,38 (9,02-9,75); largura abdominal ao nível do 4º segmento 5,73 (5,57-5,9); comprimento da cabeça 1,55; largura da cabeça ao nível dos olhos 4,26 (4,18-4,34); distância interocular 3,27 (3,19-3,36); distância interocelar 1,02 (0,98-1,06); distância olho-ocelo 0,9; comprimento dos artigos antenais I 0,49, II 0,77 (0,73-0,82), III 1,23, IV 1,14, V falta; largura anterior do pronoto 4,26 (4,18-4,34); largura umeral 5,16 (5,08-5,24); comprimento do pronoto 2,05; comprimento do escutelo 4,67 (4,42-4,92); largura do escutelo na base 3,64 (3,6-3,69); largura pós-frenal 2,04 (1,96-2,13); comprimento pós-frenal 2,17 (2,05-2,29).

Muito semelhante a *D. marmorea* porém menor. Pontuações ferrugíneas da cabeça distribuídas como em *D. marmorea*. Primeiro articulo antenal totalmente encoberto pela cabeça; 3º articulo maior que o 2º, estes de coloração ocre com pontuações ferrugíneas, 4º articulo totalmente ferrugíneo.

Pronoto com comprimento igual a uma vez e 1/4 do comprimento da cabeça (Fig. 4); ângulos ântero-laterais projetados em minúsculo dente; margens ântero-laterais retilíneas. Pontuações ferrugíneas com tonalidade uniforme, distribuídas em

linhas transversais interrompidas, porém não sugerindo as bandas longitudinais que ocorrem em *D. marmorea*, nem de aspecto vermicular como em *D. deplanata*.

Comprimento do escutelo e as pontuações do escutelo, dos hemiêlitros, do conexivo e das pernas como em *D. marmorea*.

Superfície ventral do abdome com pontuações ferrugíneas apenas nos terços laterais, disco do abdome liso, brilhante. Genitália. Bordos suturais dos gonocoxitos 8 justapostos e paralelos em quase toda a sua extensão; margem posterior convexa, mal encobrendo a base dos laterotergitos 9 e mal deixando visualizar-se o ápice dos gonocoxitos 9. Ápice dos laterotergitos 9 não atingem a margem posterior da banda que une os laterotergitos 8 (Fig. 12). Vias genitais ectodérmicas não examinadas.

Material. BRASIL. Pernambuco: 2 fêmeas (Holótipo, Parátipo), 26. IV.1952, O. Rego (MCN).

Esta espécie foi nominada em homenagem ao Dr. José Cândido de Melo Carvalho pela sua grande contribuição ao estudo dos heterópteros.

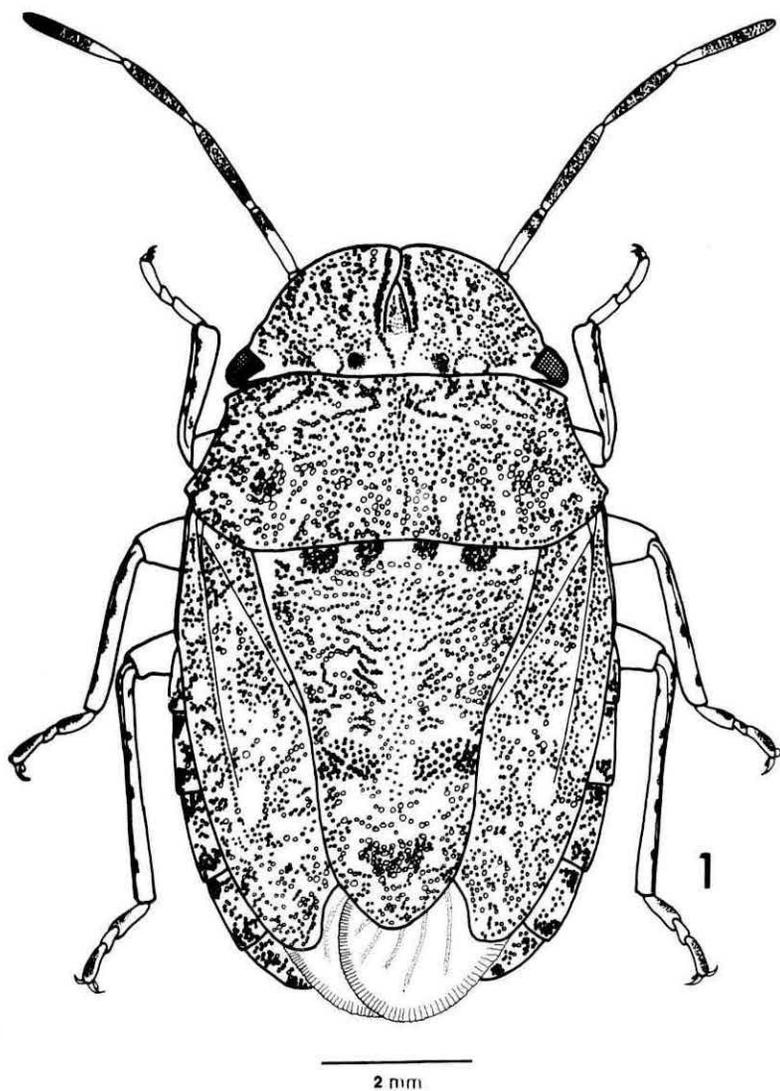
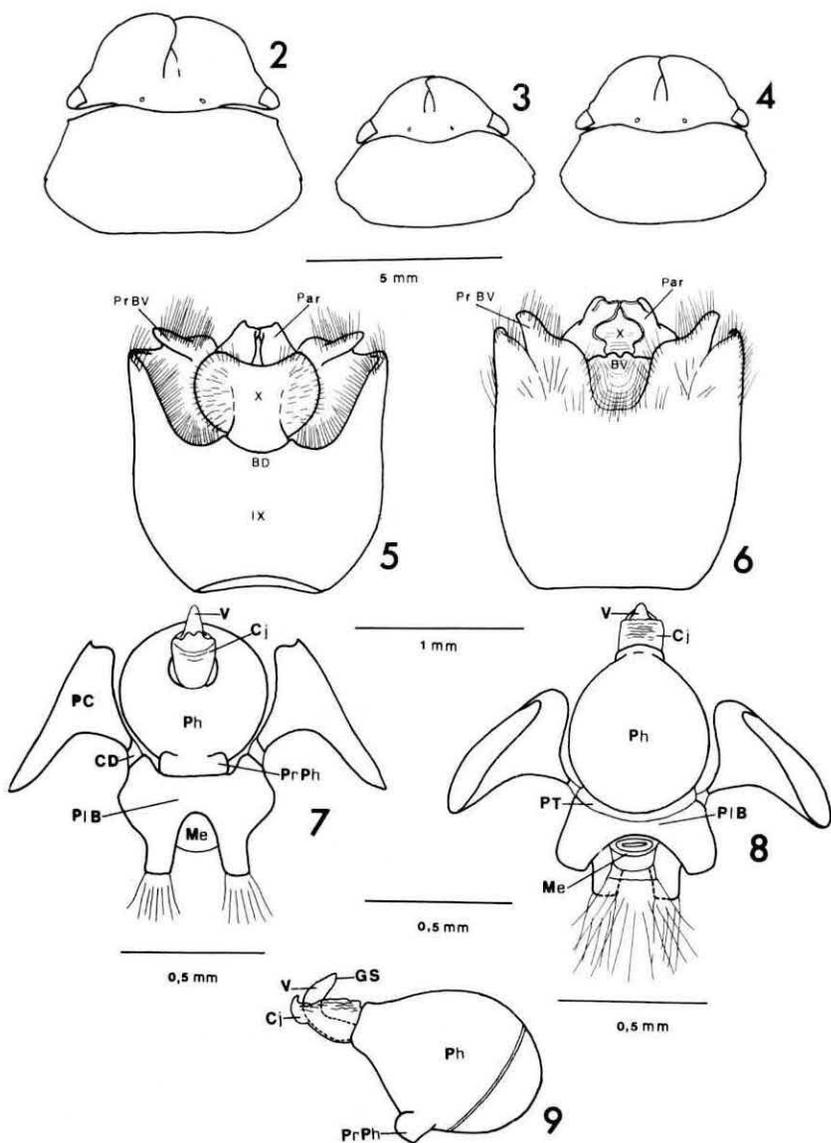
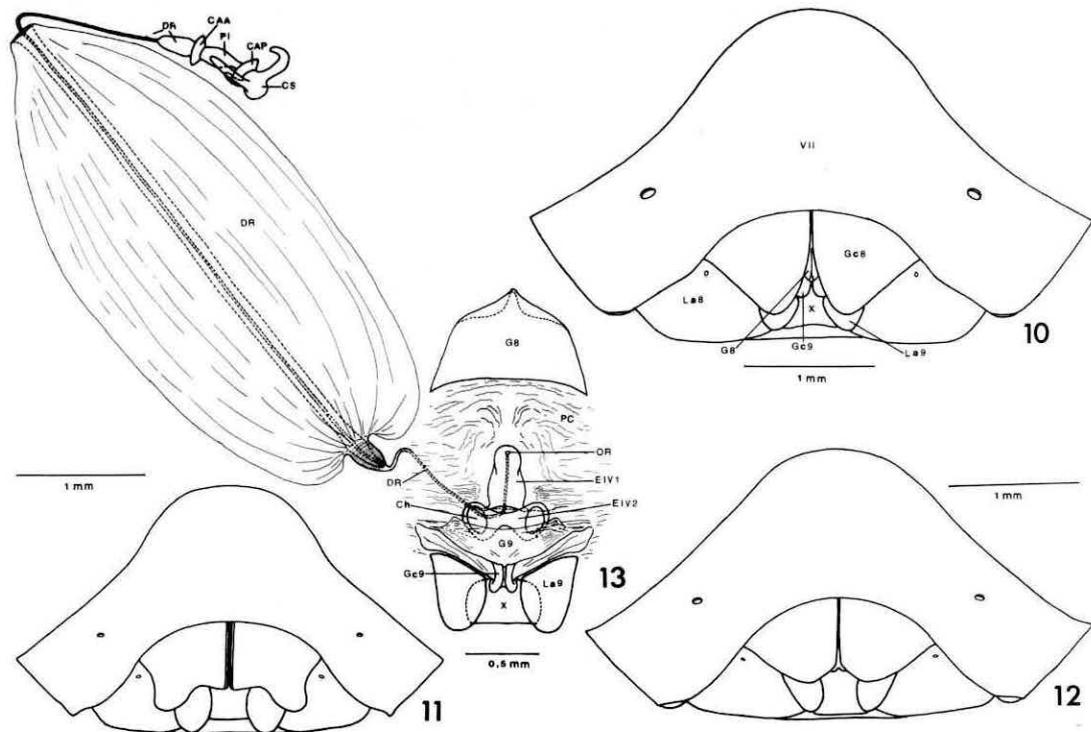


FIGURA 1 - *Discocephala marmorea* Laporte, 1832, fêmea, fâcies dorsal. Contorno da cabeça e do pronoto.



ESTAMPA 2 - *Discocephala marmorea* Fig. 3, *Discocephala deplanata* (holótipo). Fig. 4, *Discocephala carvalhoi*, sp.n. (holótipo). *Discocephala marmorea*: Fig. 3, pigóforo, vista dorsal; Fig. 5, pigóforo, vista ventral (BD = bordo dorsal do pigóforo; BV = bordo ventral do pigóforo; Par = parâmetro; PrBV = processo do bordo ventral do pigóforo; IX = 9^o segmento abdominal; X = proctiger); Fig. 7, phallus, vista dorsal; Fig. 8, phallus, vista ventral; Fig. 9, ductus seminis = Ausseiwand, vista lateral (CD = conetivos dorsais; CJ = conjuntiva; GS = gonoporo secundário; Me = Membranblase; PC = processus capitati; Ph = phallosome; PIB = placas basais; PrPh = processus phallosome; PT = ponticulus transversalis; V = vesica).



ESTAMPA 3 - Genitália externa da fêmea, vista ventral - Fig. 10, *Discocephala marmorea*; Fig. 11, *Discocephala deplanata*, (holótipo); Fig. 12, *Discocephala carvalhoi*, sp. n. (holótipo) (G8 = gonapófises 8 "triangulum"; Gc8 = gonocoxitos 8; Gc9 = gonocoxitos 9; la8 = laterotergitos 8; La9 = laterotergitos 9; VII = 7ª esternito; X = tubo anal). *Discocephala marmorea* Fig. 13, vias genitais ectodérmicas (CAA = crista anular anterior; CAP = crista anular posterior; Ch = *Chitinellipsen*; CS = *capsula seminalis*; DR = *ductus receptaculi*; EIV1 = espessamento da íntima vaginal 1; EIV2 = espessamento da íntima vaginal 2; G8 = gonapófises 8; G9 = gonapófises 9; Gc9 = gonocoxitos 9; La9 = laterotergitos 9; OR = *orificium receptaculi*; PC = *pars communis*; PI = *pars intermedialis*).

LITERATURA CITADA

- AMYOT, C.J.B. & AUDINET-SERVILLE, J.G. 1843. *Histoire naturelle des insectes hémiptères*. Paris, Libr. Encyclop. de Roret, lxxvi + 681 p.
- BECKER, M. 1977. A review of the genus *Colpocarena* Stal (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae). *Revta bras. Biol.* 37 (2): 367-373.
- BURMEISTER, H. 1835. *Handbuch der Entomologie, 2, Abt. I.* Berlin, ii+ 400 + 4 p., 2 est.
- DALLAS, W.S. 1851. *List of specimens of hemipterous insects in the collection of the British Museum, 1.* London, British Museum ed., 390 p. 11 est.
- DISTANT, W.L. 1887. Enumeration of the Van Volxem Collection of Rhynchota contained in the Brussels' Museum. Part I. *Soc. ent. Belg., c. r.* 3(31): lvi-lxvii.
- DUPUIS, C. 1970. Heteroptera. In S.L. TUXEN (ed.) *Taxonomist's glossary of genitalia of insects*. Munksgaard-Copenhagen, p. 190-208.
- FIEBER, F. X. 1851. Rhynchographien. Drei monographische Abhandlungen. *Abh. K. Böhm. Ges. Wiss. Praha* 7 (5): 427-488.
- FIEBER, F.X. 1861. *Die europäischen Hemiptera. Halflüger (Rhynchota Heteroptera). Nach der analytischen methode bearbeitet.* Wien, 444p.
- HERRICH-SCHAEFFER, G.W.A. 1844. *Die Wanzenartigen Insecten, 7.* Nürnberg, p. 24-129, est. 225-252, f. 708-787.
- KIRKALDY, G.W. 1909. *Catalogue of the Hemiptera (Heteroptera). 1. Cimicidae.* Berlin, Felix L. Dames, 392 p.
- LAPORTE, F.L. de. 1832. Essai d'une classification systématique de l'ordre des Hémiptères. *Mag. Zool.* 1: 1-88, 5 est.
- LETHIERRY, L. & SEVERIN, G. 1893. *Catalogue général des Hémiptères, 1. Hétéroptères, Pentatomidae.* Bruxelles, x + 286 p.
- SPINOLA, M. 1837. *Essai sur les genres d'insectes appartenants à l'ordre des Hémiptères Lin. ou Rhyngotes Fab. et à la section des Hétéroptères Dufour.* Genova, 383 p.
- STAL, C. 1860. Bidrag till Rio Janeiro-traktens hemipter-fauna. *K. svenska VetenskAkad. Handl.* 2(7): 1-84.
- STAL, C. 1867. Bidrag till hemipterernas systematik. *Ofvers. K. VetenskAkad. Förh.* 24 (7): 491-560.
- STAL, C. 1868. Hemiptera Fabriciana. *K. svenska VetenskAkad. Handl.* 7(11): 1-148.
- STAL, C. 1872. Enumeratio hemipterorum. II. *K. svenska VetenskAkad. Handl.* 10 (4): 1-159.
- ROLSTON, L.H. 1990. Key and diagnoses for the genera of "broadheaded" discocephalines. (Hemiptera: Pentatomidae). *Jl N. Y. ent. Soc.* 98 (1): 14-31.

- RUCKES, H. 1966. An analysis and a breakdown of the genus *Platycareus* Fieber (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae). *Am. Mus. Novit.* (2255): 1-42.
- WALKER, F. 1867. *Catalogue of the specimens of Heteropterous Hemiptera in the collection of the British Museum, I.* London, British Museum ed., p. 1-240.